Coleção
IBEGEANA

IBGE - CDDI GEDOC
REDE DE BIBLIOTECAS
N.º Colação: 1162-A
Data: 30/06/89

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA

PRODUÇÃO FISICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE
PERNAMBUCO
BAHIA
MINAS GERAIS
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
REGIÃO SUL
PARANA
SANTA CATARINA
RIO GRANDE DO SUL

| 1989 : ABRIL |

| 09 /06 /89 |

INDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
INDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (Pernambuco e Bahia)....	4
REGIÃO SUDESTE (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).....	7
REGIÃO SUL (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)	10

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE,BA,PR,SC e RS.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%) Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%), Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná 118 produtos (58%); Santa Catarina 125 produtos (58%); Rio Grande do Sul 210 produtos (.54%)

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A formula de calculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE): compara a produção do mes de referencia do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- INDICE MENSAL: compara a produção do mes de referencia do índice em relação a igual mes do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mes de referencia do índice, em relação a igual periodo do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos ultimos 12 meses de referencia do índice em relação a igual periodo imediatamente anterior.

OUTROS INDICES (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuario a partir dos índices base fixa mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primarios por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistematica adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mes de dezembro do ano (N), o "índice base fixa mensal" do ano (N-1), que passara então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodologicos podem ser obtidas no Departamento de Industria (DEIND) - Rua Visconde de Niteroi, 1.246 BL/B - Sala 705 telefones: 264-5227 e 284-8840.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais relativos a abril de 1989 demonstram, de modo generalizado, um melhor desempenho da atividade industrial frente aos resultados obtidos até o final do primeiro trimestre. A tabela 1 revela que em abril último o indicador mensal supera os números obtidos para o período janeiro-março em todos os nove locais pesquisados. Persistem, no entanto, resultados negativos em Pernambuco (-2,0%), Santa Catarina (-1,0%) e São Paulo (-5,5%). Neste último estado se observa a mais acentuada queda nos índices regionais de abril-89, sendo, inclusive, o único local abaixo da média assinalada para o Brasil (-2,2%).

TABELA 1
PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1989
ÍNDICES REGIONAIS

L O C A I S	JAN-MAR 89 / JAN-MAR 88	ABR 89 / ABR 88	JAN-ABR 89 / JAN-ABR 88
Nordeste	100,0	100,3	100,1
Pernambuco	92,3	98,0	93,5
Bahia	98,7	100,8	99,2
Minas Gerais	96,0	102,1	97,5
Rio de Janeiro	95,0	102,5	96,9
São Paulo	90,9	94,5	91,8
Sul	92,7	101,6	95,0
Paraná	93,3	107,4	97,3
Santa Catarina	86,7	99,0	89,8
Rio Grande do Sul	92,2	102,5	95,0
Brasil	92,9	97,8	94,1

Fonte: IBGE-DEIND

Na tentativa de identificar fatores explicativos para esse movimento generalizado de elevação no ritmo da atividade fabril, foram confrontados os impactos na composição do crescimento de cada região no primeiro trimestre e no mês de abril (tabela 2).

A melhor performance da produção industrial no mês de abril está basicamente centrada no desempenho do segmento de Bens de Consumo não Duráveis, como se evidencia na tabela 2. Com exceção do Nordeste, onde o resultado da categoria foi amplamente afetado este mês pela baixa produção de açúcar refinado (em alimentares), razão provavelmente do atraso no corte de cana na região; em todos os outros locais o seu comportamento foi expressivamente favorável. Em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, onde haviam contribuído,em boa medida, para o resultado negativo global do primeiro trimestre, em abril os não Duráveis revertem a tendência com significativa participação positiva na formação da taxa, destacando-se nesse sentido a contribuição de matérias plásticas nos dois últimos estados e têxtil no primeiro. Na região Sul, embora a sua participação encontre-se ainda negativa este mês pela má performance de alimentares, em função de dificuldades no segmento de abate e preparo de carnes, não resta dúvida de que, com relação ao desempenho do primeiro trimestre, houve uma acentuada melhora no resultado da categoria.

Em síntese, com o desdobramento dos dados da indústria por região fica mais claro o impulso à atividade global do setor originado em indústrias produtoras de Bens de Consumo não Durável, fato já assinalado nos comentários para os índices a nível nacional. Passada a primeira fase de adaptações ao novo período de congelamento,essas indús

trias estariam respondendo à elevação das vendas internas de não duráveis cujo desempenho já era favorável desde meados de fevereiro. É de se supor que entre fevereiro e março o escoamento de estoques (no âmbito da indústria e do comércio), aliado às negociações intra-industriais pós-congelamento e a ocorrência de greves, tenha adiado os impactos positivos no nível de produção.

Ressalte-se que em setores onde permaneceram atuando, em abril, alguns desses fatores acima mencionados, continuam se verificando taxas significativamente negativas. Estão neste caso a indústria de material de transporte em São Paulo (-28,8% no mensal de abril) afetada por dificuldades de abastecimento e greves, e a indústria alimentar do Rio Grande do Sul (-12,8%) que concentra grande parte da produção de carne, produto com problemas de abastecimento.

TABELA - 2

INDICADORES REGIONAIS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

COMPOSIÇÃO DA TAXA SEGUNDO GÊNEROS SELECIONADOS

LOCAIS / GÊNEROS	NORDESTE		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		REGIÃO SUL	
	ACUMULADO JAN-MAR	MENSAL DE ABRIL	ACUMULADO JAN-MAR	MENSAL DE ABRIL	ACUMULADO JAN-MAR	MENSAL DE ABRIL	ACUMULADO JAN-MAR	MENSAL DE ABRIL	ACUMULADO JAN-MAR	MENSAL DE ABRIL
Gêneros típicos de consumo n. durável	0,05	- 0,47	- 1,02	1,52	- 1,41	3,19	- 1,25	1,79	- 3,46	- 0,07
Perfumaria	- 0,23	0,02	-	-	- 0,08	0,18	- 0,31	0,10	- 0,07	0,02
Mat. Plásticas	- 0,49	- 0,25	- 0,16	- 0,09	0,53	1,56	- 0,01	0,79	- 0,49	0,12
Têxtil	1,24	0,56	0,02	0,66	- 1,06	- 0,41	- 0,50	0,20	- 0,76	0,13
Vestuário	- 0,29	- 0,13	0,03	0,23	- 0,29	0,15	- 0,07	0,01	- 0,49	0,14
Alimentares	0,16	- 1,07	- 0,38	0,20	- 0,49	1,06	- 0,37	0,53	- 0,72	- 0,86
Bebidas	- 0,04	0,41	- 0,11	0,19	0,17	0,48	0,03	0,14	- 0,22	- 0,11
Fumo	- 0,30	- 0,01	- 0,42	0,33	- 0,19	0,17	- 0,02	0,02	- 0,71	0,49
Outros gêneros	- 0,03	0,76	- 2,97	0,56	- 3,56	- 0,71	- 7,81	- 7,33	- 3,86	1,66
Total da Indústria	0,02	0,29	- 3,99	2,08	- 4,97	2,48	- 9,06	- 5,54	- 7,32	1,60

Fonte: IBGE/DEIND

PERNAMBUCO

O resultado da produção industrial pernambucana apresenta em abril taxas negativas para todos os indicadores analisados: mensal (-2,0%), acumulado(-6,5%), 12 meses (-8,0%), mês/mês (-2,9%) e base fixa (-9,5%). Apesar do fraco desempenho este parque industrial mantém um movimento de desaceleração do ritmo de queda.

Na comparação mensal (-2,0%), seis dos onze gêneros pesquisados assinalam crescimento da atividade produtiva, contra três em março e um em fevereiro, as maiores expansões foram: material elétrico e de comunicação (44,0%), bebidas (25,9%) e perfumaria, sabões e velas (22,9%). Porém, não conseguiram reverter o resultado global, pois a má performance de produtos alimentares (-20,1%), minerais não metálicos (-10,7%) e produtos de matérias plásticas (-15,0%) foi determinante na composição da taxa deste indicador, devido, basicamente a redução na produção de açúcar refinado, frascos de vidro e placas ou chapas de material plástico, respectivamente.

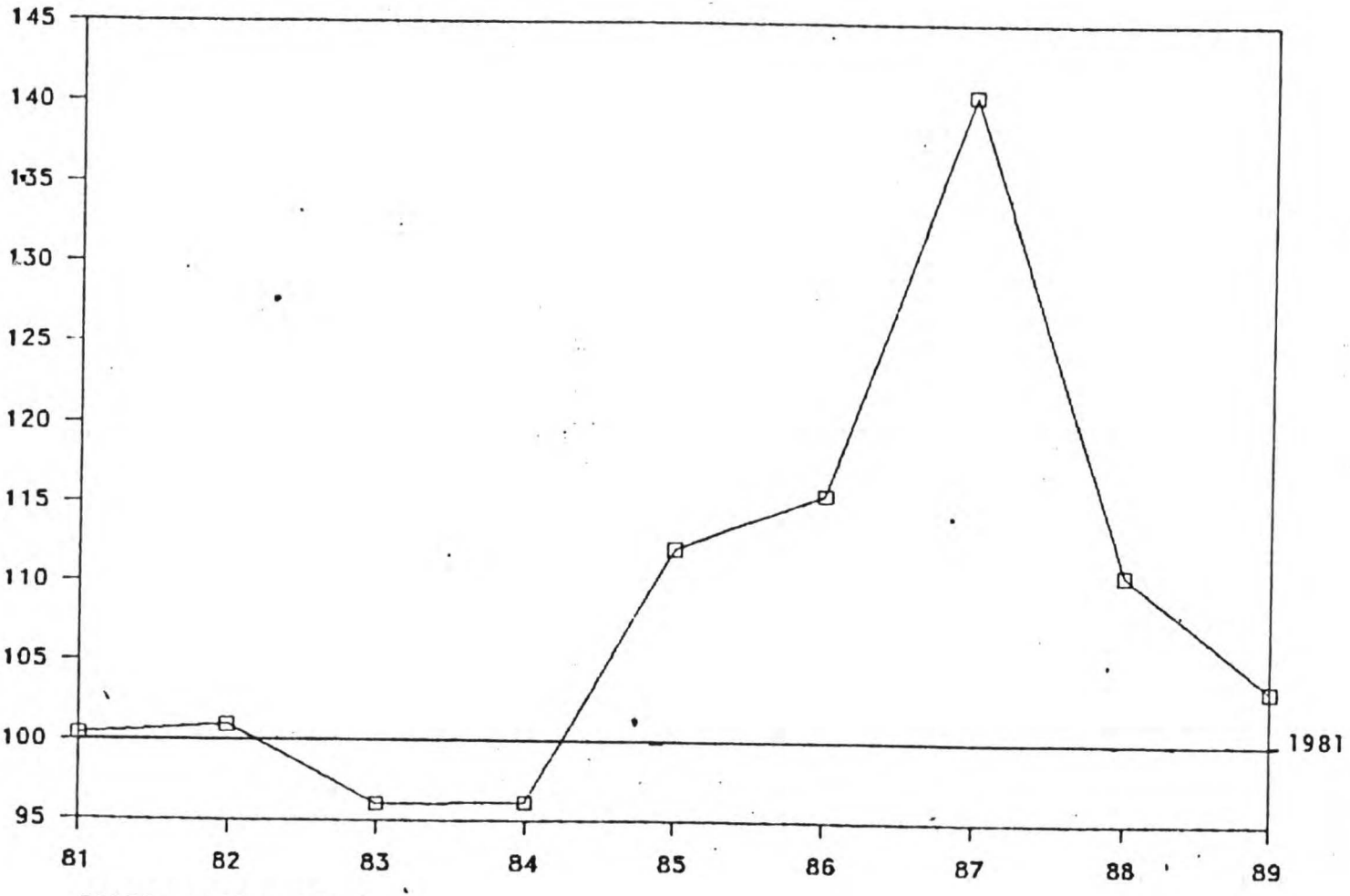
Apresentando sucessivas taxas negativas desde janeiro de 1988 a comparação acumulada fecha o primeiro quadrimestre do ano com uma queda de -6,5%. Impulsionados pela baixa produção de cimento comum e pozolânico, placas ou chapas de material plástico e açúcar refinado, os setores minerais não metálicos (-21,6%), produtos de matérias plásticas (-26,3%) e produtos alimentares (-6,1%), respectivamente, participaram com 5,1 pontos percentuais na composição da taxa desta base de comparação. A retração da produção de açúcar refinado deve-se basicamente a exportação do açúcar cristal, conforme já mencionado nos comentários anteriores.

Analisando o nível da atividade industrial pernambucana, através do gráfico 1 que compara o desempenho do primeiro quadrimestre de cada ano com a média de 1981 nota-se que o nível de produção do último quadrimestre é o mais baixo dos últimos quatro anos, estando bem próximo do patamar de 1982, dois anos de quedas sucessivas fizeram a produção baixar da marca de 140,6 em 1987 para 103,4 em 1989.

Registrando uma queda de -8,0%, a comparação anualizada apresenta ininterruptamente a sua 14ª taxa negativa, mantendo a pior performance dentro de todas as regiões pesquisadas. No entanto, este indicador assinala desde janeiro deste ano uma nítida tendência de desaceleração do ritmo de queda, influenciada pelo movimento de recuperação da atividade produtiva de nove dos onze setores analisados.

A série histórica dos diversos índices conjunturais da indústria pernambucana indica nestes últimos meses um comportamento oscilante nos setores não ligados a agroindústria, dado que não está assegurada a manutenção do atual movimento de recuperação do mercado interno. No que tange a agroindústria canavieira o seu comportamento não deverá influenciar os resultados globais deste Estado, devido a safra 88/89 da cana-de-açúcar ter sido praticamente toda processada.

GRÁFICO 1
PERNAMBUCO
DESEMPENHO EM JAN.-ABR. - 1981-1989
BASE MÉDIA DE 1981 = 100



FONTE: IBGE - DEIND

BAHIA

O crescimento da indústria baiana no mês de abril foi de apenas 0,8%. Esse tímido resultado na comparação com igual mês do ano anterior, contudo, representa o seu desempenho mais favorável desde julho de 1988. Avaliando-se separadamente os ramos de atividade pesquisados no parque industrial do Estado, quatro apresentaram crescimento em relação a igual mês do ano anterior, com destaque para perfumaria, sabões e velas (17,9%) e metalúrgica (8,3%), que reverteram os resultados negativos ocorridos em março. Com relação ao primeiro gênero, pode-se afirmar que essas taxas foram influenciadas basicamente pelo produto sebão comum em massa, justificado pela grande produção direcionada ao acúmulo de estoque e estimulado pela expectativa de alteração na política de preços. No segmento metalúrgico, os produtos responsáveis pelo incremento na produção foram vergalhões, tubos e canos de aço em função do aumento na procura dos mesmos no mercado interno.

Ainda na comparação mensal, cabe assinalar a química, setor de maior peso na indústria local, com uma performance também favorável (3,4%). Entretanto, tal variação ficou aquém da verificada no mês anterior (4,7%).

A indústria alimentar, que de fevereiro (-5,0%) para março (-6,0%) intensificou ainda mais a sua queda, em abril atinge uma variação de -12,2%, superada apenas por material elétrico e de comunicações (-16,2%). Chocolate amargo e manteiga de cacau foram os determinantes na explicação desse péssimo resultado.

No que tange ao indicador acumulado no ano, com taxa de -0,8% em abril este se mantém praticamente estável nos últimos três meses. Os resultados a nível de generos revelam que apenas tres segmentos da indústria encontram-se com bom desempenho: borracha (7,7%), química (4,1%) e bebidas (3,0%). Os demais, principalmente perfumaria, sabões e velas (-25,5%) e material elétrico e de comunicações (-23,2%), permaneceram impactando negativamente, ainda que em menor escala, o resultado da indústria geral.

TABELA 3
BAHIA
INDICADOR MENSAL/1989 - GÊNEROS SELECIONADOS
(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100)

GÊNEROS	1989				COMPOSIÇÃO DA TAXA (abril)
	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	
Indústria Geral	100,1	98,4	97,6	100,8	0,79
Metalúrgica	87,7	73,8	75,1	108,3	0,52
Química	102,4	106,0	104,7	103,4	2,19
Perf.,Sabões e velas.....	82,3	40,3	72,5	117,9	0,09
Bebidas	95,3	91,2	108,0	123,1	0,30

FONTE: IBGE/DEIND.

MINAS GERAIS

A indústria mineira assinala este mês, no indicador mensal, a sua primeira taxa positiva (2,1%) dos últimos sete meses. Esse desempenho levou a uma atenuação da queda na comparação acumulada (-2,5% em abril, contra -4,0% em março) e a estabilização do crescimento no índice anualizado (1,0%) que estava num movimento declinante desde novembro do ano passado.

Frente a igual mês do ano anterior registra-se expansão em oito gêneros, contra cinco em março. As maiores alterações verificaram-se em fumo (16,1%) e bebidas (15,9%), que no indicador mensal precedente atingiam contrações de -13,0% e -3,3% respectivamente. Essas duas alterações, no entanto, tiveram pouco impacto sobre o desempenho global da indústria - apenas 0,52 pontos percentuais. A performance positiva de abril foi sustentada (tabela 4) pelo acréscimo na química (28,8%), onde se destacaram os produtos óleo diesel (51,0%) e gasolina (20,9%). Cabe assinalar, todavia, que este resultado da química decorre, fundamentalmente, da base de comparação deprimida.

O resultado do mensal de abril (2,1%) é bem superior ao verificado no acumulado do primeiro trimestre (-4,0%). Esta melhora, de 6,1 pontos percentuais, foi consequência, principalmente do desempenho da indústria metalúrgica (1,8% em abril, contra -7,5% em janeiro-março). Os segmentos que respondem por essa alteração (tabela 5) são, basicamente, os de arame de aço comum e ferro nióbio. Vale ressaltar que o primeiro setor é tradicionalmente mais vinculado ao mercado interno, portanto essa evolução pode já estar refletindo o aquecimento das vendas provocados pelo Plano Verão.

Essa performance siderúrgica, se mantida nos próximos meses, pode abrir boas perspectivas para a indústria mineira, visto que esta é a única, juntamente com a do Paraná, que ainda registra crescimento no acumulado 12 meses (1,0%), que é sustentado exatamente por esse gênero, cuja influência no resultado global é de 1,62 pontos percentuais.

TABELA 4

MINAS GERAIS

COMPOSIÇÃO DA TAXA DOS INDICADORES ACUMULADO E MENSAL 1989

G É N E R O S	ACUMULADO JAN-MARÇO (1)	MENSAL ABRIL (2)	DIFERENÇA (2)-(1)
Extrativa Mineral	0,02	-0,42	-0,44
Minerais não metálicos	-0,81	-0,54	0,27
Metalúrgica	-2,59	0,63	3,22
Mat. Elétrico e com.	-0,68	-1,34	-0,66
Mat. Transporte	0,53	-0,33	-0,86
Papel e papelão	-0,06	0,01	0,07
Química	0,62	2,55	1,93
Prod.Mat.Plástica	-0,16	-0,09	0,07
Têxtil	0,02	0,66	0,64
Vest. Calç. Art.Tec.	0,03	0,23	0,20
Prod. Alimentares	-0,38	0,20	0,58
Bebidas	-0,11	0,19	0,30
Fumo	-0,42	0,33	0,75
Indústria Geral	-3,99	2,08	6,07

FONTE: IBGE-DEIND

TABELA 5

COMPOSIÇÃO DO INDICADOR MENSAL E ACUMULADO DA MATALÚRGICA-1989

METALÚRGICA	ACUMULADO JAN-MARÇO		MENSAL ABRIL		DIFERENÇA (2)-(1)
	Índice	Composição da Taxa(1)	Índice	Composição da Taxa(2)	
Produtos de maior influência no período					
. Ferro Gusa	108,28	1,52	108,33	1,64	0,12
. Ferro nióbio for.pri	56,64	-2,94	94,71	-0,23	2,71
. Arame de aço comum	79,97	-2,43	118,38	2,08	4,51
. Demais produtos....	94,18	-3,65	97,45	-1,65	2,00
Total da metalúrgica..	92,50	-7,50	101,84	1,84	9,34

FONTE: IBGE-DEIND

RIO DE JANEIRO

O crescimento de 2,5% em abril, relativamente a igual mês do ano anterior, representa para a indústria do Estado do Rio de Janeiro o primeiro resultado positivo em 1989, além de significar o mais elevado índice mensal desde outubro do ano passado. Isto, consequentemente, minimiza a retração do setor no que tange aos dados acumulados. A produção nos quatro primeiros meses expressa uma queda de -3,1%, frente a de igual período do ano anterior, contra 5,0% negativos do primeiro trimestre do ano. Já a produção acumulada em 12 meses atinge em abril um declínio de -0,5%, enquanto que em março a queda alcançava -0,8%.

Com relação ao resultado mensal, os gêneros de material elétrico e de material de transporte continuaram exercendo significativo impacto no desempenho global, ambos crescendo em abril 14,8% e 20,7%, respectivamente. No entanto, o que se sobressai este mês é a ótima performance revelada por diversos segmentos eminentemente produtores de Bens de Consumo Não Duráveis, como matérias plásticas (32,1%), bebidas (25,8%), produtos alimentares (15,8%), fumo (14,5%), perfumaria (10,3%) e vestuário (3,8%). Estes gêneros participaram com 3,6 pontos percentuais na formação da taxa geral de 2,5%. Além disso, a química, que vinha registrando resultados negativos desde novembro do ano passado, também apresentou bom desempenho este mês, crescendo 4,5%.

Por outro lado, seis setores continuaram revelando decréscimo de produção, sendo que as quedas mais expressivas ocorreram justamente naqueles que têm notável importância no parque produtivo do Estado como geradores de valor adicionado: metalúrgica (-11,3%), têxtil (-9,8%) e farmacêutica (-12,8%), cujo impacto negativo na composição do resultado geral atingiu -3,6 pontos percentuais. O que foi, por si só, suficiente para anular a contribuição positiva (3,6 pp.) dos segmentos produtores de Não Duráveis mencionados acima.

O desempenho da metalúrgica reflete, além do acentuado retrocesso da demanda interna, dificuldades financeiras provocadas, principalmente, pelas defasagens de preços que vêm se estabelecendo no setor. A queda de demanda também está presente no fraco resultado de têxtil e de farmacêutica, mas nesta última, verifica-se também problemas relacionados a preços, o que vêm restringindo a produção de itens cujas margens de lucratividade reduziram-se sensivelmente com o período de congelamento.

Comparando-se o resultado de abril com os dos últimos cinco trimestres (tabela 6), observa-se que para a indústria geral o número deste mês foi superado apenas pela média do terceiro trimestre de 1988. Constata-se, também, que com relação ao desempenho médio do período janeiro-março deste ano, somente três setores registraram redução de taxas em abril: metalúrgica, material elétrico e de comunicações - que apesar de positivo diminui sensivelmente o ritmo de crescimento - e papel e papelão. Embora, deva-se frisar, que o desempenho do primeiro trimestre de 1989 foi o mais baixo da série apresentada.

TABELA 6

RIO DE JANEIRO
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
ÍNDICES TRIMESTRAIS (BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100)

GÊNEROS	TRIMESTRES					
	1988				1989	
	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.	4º TRIM.	1º TRIM.	ABRIL
Extrativa Mineral	105,1	92,4	93,6	88,5	87,4	98,5
Minerais não metálicos ...	88,3	99,4	95,5	96,4	93,8	95,1
Metalúrgica	103,6	109,1	103,8	86,1	91,8	88,7
Mat.Elétrico e de Com.....	138,4	152,3	164,9	154,9	126,7	114,8
Mat. de Transporte	126,3	137,9	143,7	119,4	114,6	120,7
Papel e Papelão	80,2	79,3	96,3	91,8	91,4	91,1
Química	102,1	103,5	103,4	94,3	99,1	104,5
Farmacêutica	88,1	85,4	88,8	88,2	83,1	87,2
Perf. sabões e velas	84,2	91,4	102,8	96,2	95,8	110,3
Matérias Plásticas	71,6	94,4	123,6	94,7	112,2	132,1
Têxtil	74,4	71,6	87,3	70,3	75,4	90,2
Vest., Calçados e Art. Tec.	84,7	91,6	102,8	89,3	92,7	103,8
Alimentares	88,4	87,6	93,5	103,6	93,8	115,8
Bebidas	97,8	103,4	104,3	109,3	108,7	125,8
Fumo	94,2	82,8	94,3	87,6	85,5	114,5
INDÚSTRIA GERAL...	97,4	100,5	104,9	96,1	95,0	102,5

FONTE: IBGE-DEIND

SÃO PAULO

O desempenho da indústria paulista no mês de abril revela certa recuperação quando comparado com o verificado no primeiro trimestre do ano. Os índices mensais de dez gêneros, dentre os dezesseis pesquisados, apresentam variações positivas. No entanto, os resultados para metalúrgica (-8,3%), mecânica (-13,2%), material de transporte (-28,8%), material elétrico e de comunicações (-11,4%) e química (-0,9%) embora atenuando as quedas verificadas em meses anteriores, mantiveram taxas negativas. A performance destes cinco gêneros, que em conjunto representam mais da metade do valor da transformação industrial no estado, foi determinante para o comportamento da indústria geral (-5,5%).

O índice acumulado para os últimos quatro meses, mantém-se praticamente estável (-8,2%), dado que no primeiro trimestre situava-se em -9,1%.

Já o indicador de tendência - últimos doze meses - ainda registra em abril recuo para indústria geral (-3,5%), enquanto seis gêneros apontam taxas positivas - material de transporte (3,2%), papel e papelão (3,4%) matérias plásticas (2,8%), produtos alimentares (2,7%), bebidas (4,9%) e fumo (3,2%).

Na verdade, o comportamento do setor industrial, pelo menos nos últimos seis meses, vem se caracterizando por fases de ajustes para menos na produção, alternadas de outras de moderada expansão.

Em janeiro, apesar das perspectivas de mudança no quadro econômico, a produção industrial conseguiu se manter estável, chegando a apresentar acréscimos em alguns gêneros.

Nos meses de fevereiro e março o parque fabril do estado assinalou retrações consideráveis em consequência dos seguintes fatores: ajustes inter-setoriais característicos de período de congelamento; atendimento da demanda via redução dos estoques dado o elevado nível das taxas de juros; e a acentuada incidência de movimentos grevistas, especialmente importante neste estado, em razão de uma maior organização sindical.

De acordo com o gráfico 2, a análise por categoria de uso mostra a trajetória coincidente da produção da indústria geral, do setor de bens de consumo e do setor de bens intermediários. A partir de março, o segmento de bens de consumo lidera o movimento ascendente da produção, enquanto o crescimento da indústria geral é mais tímido em função da influência negativa do setor de bens de capital.

O aquecimento da demanda interna por bens de consumo e a consequente necessidade de reposição dos estoques, na indústria e no comércio, respondem pelos resultados mais favoráveis no mês de abril.

A produção do setor bens de consumo apresenta variação positiva de 1,2%, destacando-se aí os segmentos farmacêutico e de matérias plásticas.

No setor de bens intermediários, que cresceu 5,7 pontos no índice mensal em relação à março, destacam se como impactos positivos os produtos esquadrias de metais não ferrosos e tintas a base de água, insumos típicos da indústria da construção civil.

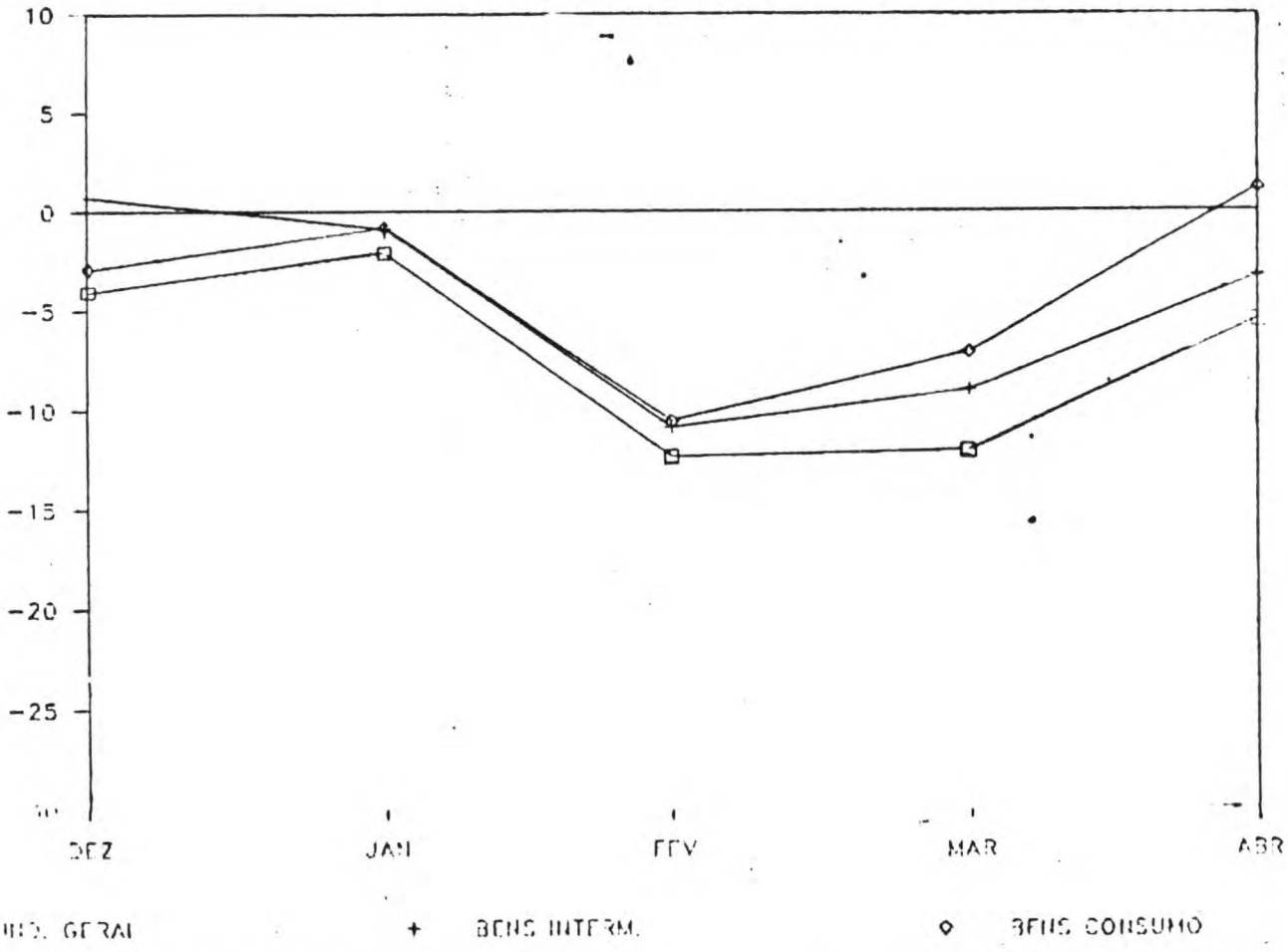
O percurso ascendente da demanda interna que tem início em março, deve-se basicamente a dois fatores: as antecipações de reajustes salariais, dado a pressão exercida pelos sindicatos levando ao aumento do consumo, e as expectativas de uma curta duração do congelamento motivando uma antecipação nas compras de bens finais. Além destes fatores, a demanda empresarial por matérias-primas, produtos semi-acabados e componentes cresce substancialmente nos últimos dois meses, não só em função da perspectiva de descongelamento, mas também pela perda de rentabilidade dos ativos financeiros.

Em suma, entende-se que os melhores resultados na produção registrados para indústria paulista neste mês de abril, tem como mola mestra o início da superação dos problemas advindos da adaptação deste setor ao Plano Ve

rão, aliado à influência positiva das vendas do comércio.

As previsões para os próximos meses devem ter em conta que apesar do possível esgotamento da demanda interna por bens de consumo, um novo realinhamento de preços e o processamento da safra agrícola de verão podem contribuir positivamente para a produção de alguns gêneros industriais.

GRÁFICO 2
SÃO PAULO
TAXA MENSAL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
CATEGORIAS DE USO SELECIONADAS
1988 - 1989



FONTE: IBGE/DEIND

PARANÁ

Com a apuração dos números relativos à atividade industrial paranaense em abril, observa-se uma nítida melhora em todos os tipos de indicadores: o mensal (abril-89 frente a abril-88) ao atingir 7,4% de expansão se constitui na mais elevada taxa dentre os locais pesquisados; o acumulado reduz em 4,0 pontos percentuais seu ritmo de queda, passando de -6,7% em março para -2,7% em abril, e, finalmente, o índice acumulado nos últimos doze meses se eleva ligeiramente ao passar de 2,2% em março para 2,5% neste mês.

Neste último tipo de indicador a indústria local mantém a liderança do desempenho regional, num contexto em que a média nacional já registra queda de -3,1%. Além do Paraná, somente Minas Gerais (1,0%) assinala em abril taxa anualizada positiva.

A expressiva taxa de 7,4% no mensal de abril é resultante, em grande medida, de acréscimos observados em sete dos dez gêneros industriais pesquisados, valendo ressaltar a influência dos resultados de química (12,4% de expansão e 3,4 pontos percentuais de impacto no crescimento global), mecânica (22,2% e 1,6 ponto percentual) e papel e papelão (13,0% e 1,4 ponto percentual). Em conjunto esses três ramos "explicam" praticamente 90% do incremento global em abril. Atuando em sentido oposto, cabe mencionar a performance de produtos alimentares (-2,8%) responsável pelo maior impacto negativo neste mesmo mês.

Ao nível dos produtos os maiores destaques nos gêneros acima citados são: fertilizantes compostos (88,6%), devido a maior demanda decorrente do início do período de plantio; refrigeradores para uso doméstico (38,1%) e papel Kraft (17,5%). Finalmente, vale registrar que o desempenho significativo da indústria paranaense em abril é fruto não só do avanço nos ramos produtores de bens de consumo (tal como já assinalado na análise dos índices para o Brasil), mas também decorre de efeitos relacionados ao desempenho agrícola que rebatem nas indústrias de fertilizantes, têxtil (5,3% de expansão no mensal) onde os destaques são fios crus de algodão e algodão em pluma e no gênero fumo.

SANTA CATARINA

A indústria de Santa Catarina, apesar de ainda assinalar queda em abril de 1989 (-1,0% contra igual mês do ano anterior), apresenta seu melhor resultado mensal desde setembro -88 e supera em 13,1 pontos percentuais a marca atingida em março deste ano. Apenas quatro gêneros figuram com declínio na taxa mensal entre março e abril, sendo verificadas maiores contrações em bebidas (9,3% em março e 3,2% em abril) e material elétrico (de -19,2% para -23,8%).

Ainda na comparação mensal, os setores que mais influenciaram para a performance negativa deste mês foram material elétrico (-23,8%) e extrativa mineral (-50,6%) em virtude, principalmente, da retração na produção de motores elétricos de 1 a menos de 10 cv, motivada por greve, e de carvão de pedra devido a menor demanda do mercado consumidor, respectivamente. Vale frisar, que o impacto das taxas referentes a estes gêneros foi de tal ordem que, supondo-se um crescimento nulo para ambos, o resultado global passaria de -1,0% para 1,9%.

Comparando-se o desempenho mensal de abril com a média do primeiro trimestre deste ano, confirma-se uma certa tendência de recuperação da indústria a nível setorial, uma vez que, à exceção de extrativa mineral, todos os demais segmentos ampliaram seus índices de desempenho. Os maiores destaques ficam por conta de matérias plásticas (que passa de -33,8% na média do trimestre para 4,6% em abril) e química (de -30,3% para -4,7%). Vale mencionar que em ambos os setores são verificados, inclusive, no período janeiro-março/89 patamares de produção bastante inferiores à média registrada em 1981 (-22,3% no primeiro e -21,4% no segundo).

O resultado de abril agiu favoravelmente sobre os índices acumulados, a produção de janeiro a abril registra queda de -10,3% contra -13,3% observada no primeiro trimestre. Os maiores decréscimos este mês são verificados em extrativa mineral (-30,6%), material elétrico (-26,8%), matérias plásticas (-24,8%) e química (-22,6%). Por outro lado, mecânica (6,2%), bebidas (1,4%) e fumo (17,2%) assinalam crescimento influenciados pelo incremento na produção de refrigeradores domésticos, refrigerantes e fumo em folha beneficiado.

Em termos de comparação anualizada (-7,6%) observa-se em abril uma ligeira interrupção na trajetória declinante verificada a partir de agosto último. Dentre os setores pesquisados somente química (2,1%) e fumo (31,4%) ainda registram expansão.

Finalmente, constata-se, conforme tabela 7, que no resultado de abril teve significativo impacto favorável a performance de alguns setores preponderantemente produtores de Bens de Consumo não Duvável, fato que ocorreu também a nível nacional. Gêneros como matérias plásticas, têxtil e alimentares que forneceram as maiores contribuições negativas na formação da taxa global do primeiro trimestre (-13,3%), recuperaram-se este mês com os dois primeiros apresentando crescimento e alimentares um pequeno declínio.

TABELA 7

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL SANTA CATARINA - 1989

COMPOSIÇÃO DA TAXA SEGUNDO GÊNEROS

GÊNEROS	ACUMULADO JAN-MAR	MENSAL ABRIL
Extrativa Mineral	-0,72	-1,44
Minerais não Metálicos	-0,48	0,26
Metalúrgica	-1,25	-0,53
Mecânica	0,49	1,37
Mat. Elétrico e Com	-1,81	-1,46
Papel e Papelão	-0,28	-0,14
Química	-1,47	-0,30
Matérias Plásticas	-2,29	0,29
Têxtil	-2,13	0,54
Vestuário	-1,24	-0,51
Prod. Alimentares	-2,69	-0,01
Bebidas	0,00	0,05
Fumo	0,56	0,91
Indústria Geral	-13,31	-0,97

FONTE: IBGE - DEIND.

RIO GRANDE DO SUL

O acréscimo de 2,5% no comparativo com igual mês do ano anterior, obtido em abril pela indústria gaúcha, interrompe uma série de sete meses de resultados negativos no indicador mensal. No período setembro-88 a março-89 a redução média neste indicador ficou em -7,3%.

Com o desempenho favorável de abril o acumulado no ano reduz seu ritmo de queda passando dos -7,8% registrados no primeiro trimestre, para -5,0% no período janeiro-abril do corrente ano. A taxa anualizada também demonstra o mesmo movimento ao passar de -3,6% em março para -3,0% neste último mês.

Para o crescimento de 2,5% verificado em abril, foi fundamental o comportamento da indústria mecânica (31,1%) que obteve sua mais elevada taxa dos últimos vinte e cinco meses, segundo o indicador mensal. Com menor impacto positivo figuram também material de transporte (12,9%) e fumo (4,0%). Nestes gêneros destacaram-se ítens que, direta ou indiretamente, estão associados ao comportamento da produção agrícola. Na indústria mecânica a principal influência veio de colhedeiras agrícolas, cujo acréscimo no indicador mensal alcança 88,5% neste mês de abril. Em material de transporte o destaque é o ítem carroçarias frigoríficas para caminhões e na indústria fumageira aparece fumo em folha. Destaque-se, ainda, que isoladamente a mecânica responde por um impacto de 4,4 pontos percentuais no indicador global, o que significa que os demais gêneros ainda tiveram, em conjunto, uma influência negativa de cerca de dois pontos percentuais. Nesse sentido, a indústria alimentar ao recuar 12,8% causa o maior reflexo negativo (-2,1 pontos percentuais), fruto do recuo na atividade dos frigoríficos: quedas de -39,4% na carne de bovino, verde e de -18,2% na carne de bovino frigorificada.

A taxa anualizada em abril (-3,0%) situou-se ligeiramente acima da marca de março (-3,6%), sendo importante, também aí, o desempenho da mecânica que passa de -2,6% para 2,0% nesses dois meses.

Ao contrário da maioria dos outros locais pesquisados, no Rio Grande do Sul não é o segmento de Bens de Consumo Não Durável o responsável pela ligeira recuperação detectada nos resultados de abril, mas sim segmentos produtores de Bens de Capital associados à produção de alimentos, dado o início do processamento da safra agrícola. Os segmentos produtores de Não Duráveis não jogam um papel relevante em abril principalmente porque as indústrias frigoríficas, de forte peso na estrutura industrial gaúcha, reduziram seu nível de atividade em função dos preços congelados, tal como havia ocorrido no Plano Cruzado.

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO NORDESTE

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	108,90	110,89	100,42	99,49	100,53	100,29	99,79	100,02	100,08	94,26	95,35	96,26
EXTRATIVA MINERAL	138,73	148,52	142,40	99,66	100,76	98,30	105,87	104,14	102,69	102,09	101,94	101,56
IND.TRANSFORMAÇÃO	104,77	105,68	94,61	99,46	100,49	100,71	98,74	99,29	99,60	92,95	94,23	95,34
MIN.NÃO METALICOS	75,65	83,62	83,28	86,27	83,26	91,82	87,60	86,07	87,46	96,45	94,85	93,98
METALURGICA	104,51	128,10	134,82	88,76	92,68	107,48	96,40	95,05	98,12	92,68	93,05	94,07
MAT ELETRICO E COM	95,63	93,34	129,44	75,93	60,97	114,42	83,93	75,55	83,81	78,67	75,70	78,96
PAPEL E PAPELÃO	88,18	107,13	108,33	79,89	93,49	101,14	84,28	87,33	90,60	90,38	90,66	92,33
BORRACHA	115,53	132,51	111,46	88,48	100,51	93,82	103,40	102,38	100,30	106,60	106,24	106,27
QUIMICA	127,12	126,50	109,00	105,87	110,44	102,48	102,81	105,10	104,53	92,38	94,73	96,10
PERF.SABÕES,VELAS	74,79	114,25	97,22	56,39	80,11	102,73	64,49	69,96	76,15	84,15	81,55	83,45
PROD.MAT.PLASTICAS	74,44	79,63	94,71	72,22	70,23	89,15	77,41	74,85	78,43	94,29	92,35	91,88
TEXTIL	94,21	92,18	87,85	120,24	103,23	105,89	121,35	114,96	112,72	112,02	111,95	112,94
VEST,CALÇ,ART.TEC.	99,15	114,24	112,93	98,91	91,78	97,95	95,94	94,35	95,29	95,49	93,99	94,65
PROD.ALIMENTARES	100,53	84,42	53,33	102,32	115,57	89,82	96,59	100,98	99,21	83,84	87,69	88,78
BEBIDAS	104,05	118,13	106,54	89,65	112,83	125,24	91,72	97,88	103,13	96,10	98,05	100,66
FUMO	79,97	94,39	106,03	67,40	70,06	99,01	74,08	72,65	78,47	91,01	87,97	89,35

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PERNAMBUCO

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	100,75	93,23	90,53	91,66	88,03	98,01	94,14	92,30	93,49	89,11	90,08	91,97
IND.TRANSFORMAÇÃO	100,75	93,23	90,53	91,66	88,03	98,01	94,14	92,30	93,49	89,11	90,08	91,97
MIN.NÃO METALICOS	73,74	78,99	83,93	81,63	71,77	89,30	77,00	75,14	78,43	88,88	85,65	84,99
METALURGICA	101,22	112,27	125,97	99,59	94,57	104,31	101,01	98,77	100,22	95,94	98,55	101,56
MAT ELETRICO E COM	88,39	104,03	141,50	83,66	74,82	143,96	93,79	86,73	98,65	79,86	78,99	86,21
PAPEL E PAPELÃO	69,49	96,34	112,54	65,82	88,02	110,58	75,11	79,37	86,69	85,81	86,02	89,27
QUIMICA	200,77	136,79	132,25	109,88	85,82	96,59	109,52	102,83	101,61	92,55	94,51	97,06
PERF.SABÕES,VELAS	89,39	126,74	90,37	82,71	112,41	122,89	77,23	89,09	95,18	77,79	79,64	84,33
PROD.MAT.PLASTICAS	69,29	77,14	85,46	66,95	69,67	85,02	70,30	70,08	73,74	98,21	96,05	94,83
TEXTIL	75,22	75,89	77,40	95,13	82,61	95,96	98,77	92,92	93,65	96,48	94,64	95,84
PROD.ALIMENTARES	88,51	75,72	49,84	88,95	110,75	79,88	92,73	96,73	93,89	81,83	85,23	85,91
BEBIDAS	90,98	101,84	89,44	86,76	115,05	125,86	88,75	96,04	101,46	93,93	96,66	100,03
FUMO	92,08	102,63	116,49	73,86	70,93	100,05	78,10	75,52	81,03	94,98	91,35	92,46

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - BAHIA

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	113,06	120,87	114,25	98,41	97,63	100,79	99,28	98,72	99,21	96,64	96,59	96,66
EXTRATIVA MINERAL	98,23	109,11	104,81	91,03	93,71	94,22	96,93	95,79	95,39	99,74	99,04	98,50
IND.TRANSFORMAÇÃO	115,57	122,86	115,85	99,57	98,25	101,87	99,63	99,16	99,80	96,18	96,22	96,38
MIN.NÃO METALICOS	57,05	63,20	76,10	73,37	70,78	93,83	75,98	74,13	78,95	91,30	91,25	92,85
METALURGICA	69,72	98,20	115,37	73,79	75,06	108,26	81,19	78,78	85,92	91,88	89,35	87,83
MAT ELETRICO E COM	132,71	114,95	138,15	82,51	64,69	83,84	79,82	74,59	76,83	86,77	83,56	82,04
BORRACHA	162,67	184,73	141,28	91,70	112,72	93,10	112,16	112,35	107,67	120,43	120,71	119,97
QUIMICA	128,27	135,28	127,27	105,95	104,71	103,43	104,11	104,31	104,09	96,94	97,27	97,63
PERF.SABÕES,VELAS	63,58	119,55	126,09	40,33	72,46	117,91	59,73	64,32	74,46	87,04	83,47	86,05
PROD.ALIMENTARES	97,06	91,55	59,13	95,04	93,99	87,76	99,34	97,73	96,02	97,21	98,21	97,84
BEBIDAS	140,50	163,93	149,66	91,22	107,95	123,09	93,37	97,96	103,01	98,72	99,41	100,77

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLÁSSES E GENEROS - MINAS GERAIS

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	105,68	124,87	120,22	91,48	97,24	102,08	95,34	96,01	97,49	101,85	100,98	100,95
EXTRATIVA MINERAL	109,11	116,42	107,34	107,44	93,39	94,38	104,34	100,32	98,83	109,02	106,20	104,66
IND.TRANSFORMAÇÃO	105,39	125,58	121,30	90,32	97,55	102,70	94,66	95,67	97,39	101,34	100,61	100,67
MIN.NÃO METALICOS	84,06	102,98	96,30	90,10	92,67	95,15	92,38	92,48	93,15	97,57	96,16	95,87
METALURGICA	119,77	130,86	135,90	91,69	91,11	101,84	93,22	92,50	94,76	108,43	106,21	105,24
MAT ELETRICO E COM	75,48	103,28	120,06	65,99	65,64	69,27	87,46	78,62	75,74	108,39	103,82	97,96
MAT. TRANSPORTE	137,36	181,15	140,56	87,18	105,98	96,33	105,98	105,98	103,58	98,95	97,71	97,84
PAPEL E PAPELÃO	125,29	176,93	171,26	80,33	113,37	100,20	90,86	98,16	98,69	101,04	102,83	102,18
QUIMICA	114,98	158,99	138,52	93,86	120,63	128,75	98,40	105,93	110,88	97,79	100,22	103,09
PROD.MAT.PLASTICAS	99,39	103,53	104,21	78,30	88,04	85,08	64,17	71,90	75,22	71,32	73,19	74,73
TEXTIL	107,36	116,82	119,95	97,57	104,70	109,46	98,13	100,33	102,58	96,36	97,32	98,62
VEST,CALÇ,ART.TEC.	66,73	85,52	83,48	104,81	106,68	111,45	99,06	101,89	104,35	94,91	96,50	99,11
PROD.ALIMENTARES	73,35	82,64	79,92	92,63	96,56	102,42	94,88	95,46	97,13	98,58	97,98	97,75
BEBIDAS	125,67	134,43	145,93	88,50	96,66	115,86	89,70	91,87	97,17	94,75	94,55	95,90
FUMO	126,53	159,01	161,84	78,47	87,04	116,07	81,02	83,14	90,11	91,92	89,97	92,42

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO DE JANEIRO

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	97,13	110,50	112,15	93,06	92,98	102,48	96,17	95,03	96,88	100,23	99,18	99,51
EXTRATIVA MINERAL	461,31	504,45	521,07	84,99	87,73	98,48	87,23	87,40	90,05	91,89	90,39	90,17
IND.TRANSFORMAÇÃO	89,99	102,76	104,12	93,96	93,52	102,89	97,17	95,86	97,60	101,08	100,07	100,46
MIN.NÃO METALICOS	70,00	87,97	93,27	93,42	91,29	95,05	95,37	93,83	94,17	97,40	96,33	95,78
METALURGICA	126,66	132,04	126,68	95,83	87,69	88,66	93,95	91,75	90,98	98,68	97,34	95,42
MAT ELETRICO E COM	153,92	155,21	155,05	124,60	120,13	114,80	130,26	126,73	123,55	150,69	148,60	145,40
MAT. TRANSPORTE	49,38	58,27	58,21	113,52	100,01	120,69	124,87	114,56	116,12	136,05	127,77	127,02
PAPEL E PAPELÃO	69,70	74,89	74,33	91,71	79,65	91,09	98,61	91,38	91,31	90,05	89,26	90,28
QUIMICA	95,70	113,32	116,47	86,05	93,82	104,50	88,17	90,10	93,55	98,55	97,88	98,51
FARMACEUTICA	80,85	89,58	92,59	76,09	78,16	87,16	85,98	83,14	84,16	88,47	86,49	86,83
PERF.SABÕES,VELAS	95,21	123,71	130,25	78,11	92,84	110,27	97,52	95,79	99,36	96,45	96,30	98,19
PROD.MAT.PLASTICAS	133,23	164,15	183,59	115,90	110,19	132,13	113,49	112,19	117,54	102,44	105,11	109,58
TEXTIL	51,28	71,78	69,97	67,24	83,92	90,20	70,82	75,39	78,95	76,15	76,13	77,84
VEST,CALÇ,ART.TEC.	43,41	65,18	66,83	85,73	87,52	103,76	96,08	92,72	95,52	96,76	94,19	95,97
PROD.ALIMENTARES	83,38	92,08	93,61	87,12	93,31	115,79	93,99	93,76	98,57	94,54	94,50	96,74
BEBIDAS	122,81	142,25	143,19	108,32	114,62	125,77	105,71	108,65	112,63	105,36	106,72	109,00
FUMO	94,90	102,14	116,94	88,49	74,42	114,53	92,51	85,54	92,00	90,13	87,62	90,61

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SÃO PAULO

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	88,30	100,64	97,11	87,58	87,92	94,46	92,68	90,94	91,81	97,03	96,06	96,51
IND.TRANSFORMAÇÃO	88,30	100,64	97,11	87,58	87,92	94,46	92,68	90,94	91,81	97,03	96,06	96,51
MIN.NÃO METALICOS	84,98	95,16	106,03	85,35	86,52	100,60	86,10	86,25	89,85	95,37	94,62	94,92
METALURGICA	101,83	106,55	97,17	95,88	88,40	91,68	99,12	95,25	94,39	97,38	96,62	97,36
MECANICA	70,35	82,88	83,58	73,92	77,17	86,82	78,98	78,30	80,45	87,22	85,12	84,97
MAT ELETRICO E COM	81,46	97,82	88,50	84,16	86,28	88,64	90,50	88,87	88,81	94,45	93,38	93,97
MAT. TRANSPORTE	110,30	102,81	85,67	90,89	72,66	71,20	100,55	90,10	85,53	110,03	105,54	103,21
PAPEL E PAPELÃO	130,94	151,37	151,32	97,69	103,80	106,88	101,11	102,05	103,27	101,03	102,01	103,39
BORRACHA	111,23	127,89	127,11	81,64	87,69	88,69	92,08	90,48	90,01	102,07	100,46	98,75
QUIMICA	85,11	103,29	99,49	88,60	94,63	99,08	94,44	94,51	95,65	97,67	96,91	97,41
FARMACEUTICA	91,02	115,79	122,17	72,81	80,18	107,09	79,91	80,02	86,33	83,81	82,30	85,00
PERF.SABÕES,VELAS	113,03	143,37	171,83	81,07	85,23	104,97	82,09	83,21	88,84	88,63	87,56	88,41
PROD.MAT.PLASTICAS	103,24	128,12	138,14	89,01	104,73	124,24	97,15	99,84	105,80	96,96	99,21	102,75
TEXTIL	88,77	105,37	103,90	89,43	92,87	102,80	92,99	92,95	95,36	94,62	94,71	95,95
VEST,CALÇ,ART.TEC.	62,14	76,01	75,52	98,09	91,89	100,39	101,36	97,58	98,33	98,18	98,44	99,84
PROD.ALIMENTARES	63,69	78,64	75,29	89,84	104,16	109,73	88,49	93,74	97,47	100,06	101,32	102,65
BEBIDAS	109,68	131,13	123,34	98,76	113,60	115,93	97,82	103,05	106,07	102,20	103,42	104,94
FUMO	53,30	62,27	64,66	91,47	86,77	109,45	94,43	91,66	95,74	102,51	101,18	103,21

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO SUL

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	99,43	119,79	125,10	88,84	90,82	101,60	93,81	92,68	95,01	97,39	96,28	96,70
EXTRATIVA MINERAL	75,16	84,62	83,66	66,16	72,05	74,75	74,48	73,63	73,91	99,87	96,30	92,83
IND.TRANSFORMAÇÃO	99,79	120,31	125,71	89,18	91,06	101,96	94,10	92,95	95,31	97,36	96,28	96,75
MIN.NÃO METALICOS	98,16	108,89	110,57	92,25	93,15	98,97	90,87	91,65	93,46	94,47	93,98	93,84
METALURGICA	107,76	126,91	132,94	80,39	86,05	95,61	87,76	87,13	89,32	91,93	91,16	91,36
MECANICA	149,50	167,07	167,93	97,60	103,65	121,69	104,82	104,38	108,58	95,37	96,33	99,51
MAT ELETRICO E COM	146,64	167,00	143,47	89,75	90,67	91,54	83,42	86,01	87,30	95,46	94,99	95,28
PAPEL E PAPELÃO	129,73	153,11	150,76	94,27	102,59	104,25	97,83	99,48	100,68	99,04	99,39	100,18
QUIMICA	50,00	81,81	104,99	77,74	91,68	101,47	84,85	87,72	92,22	97,96	96,23	95,71
PERF.SABÕES,VELAS	61,77	128,46	132,39	51,97	88,21	107,20	74,31	79,83	86,72	95,47	94,03	94,70
PROD.MAT.PLASTICAS	91,11	107,06	118,39	77,84	87,41	103,83	84,26	85,38	89,95	96,26	96,08	97,69
TEXTIL	113,10	118,43	122,73	90,35	85,04	101,95	93,12	90,21	93,00	95,39	93,93	94,90
VEST,CALÇ,ART.TEC.	76,69	96,40	95,70	85,86	89,53	101,56	98,33	95,06	96,65	99,08	98,33	98,92
PROD.ALIMENTARES	95,35	110,24	104,56	94,08	90,19	94,83	99,26	95,88	95,62	100,22	97,86	96,95
BEBIDAS	104,17	118,99	142,57	106,08	82,30	96,13	97,47	91,49	92,83	108,11	105,60	105,64
FUMO	228,30	302,10	353,98	88,75	80,26	107,48	92,74	86,25	92,89	104,47	98,53	100,03

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PARANA

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	86,29	116,08	135,27	89,61	88,09	107,35	97,06	93,32	97,32	104,34	102,24	102,49
IND.TRANSFORMAÇÃO	86,29	116,08	135,27	89,61	88,09	107,35	97,06	93,32	97,32	104,34	102,24	102,49
MIN.NÃO METALICOS	77,27	87,12	92,00	82,49	84,96	98,31	86,26	85,80	88,84	94,77	93,41	93,48
MECANICA	130,62	155,25	160,80	91,91	112,57	122,22	97,97	103,10	107,90	95,23	96,16	98,38
PAPEL E PAPELÃO	138,81	160,97	167,51	100,61	106,60	113,02	100,70	102,73	105,32	99,08	99,34	100,95
QUIMICA	58,34	98,53	110,93	84,42	94,49	112,44	99,42	97,22	101,74	109,40	107,70	108,56
PERF.SABÕES,VELAS	97,56	150,64	149,35	73,86	93,40	145,50	71,69	79,96	92,73	113,44	110,29	113,14
PROD.MAT.PLASTICAS	105,97	94,91	101,79	113,04	97,05	98,43	117,68	110,26	107,00	111,52	111,90	112,57
TEXTIL	56,45	160,16	341,78	40,34	48,70	105,33	59,78	52,78	72,96	99,28	88 56	88,43
PROD.ALIMENTARES	100,17	113,43	113,67	111,83	95,08	97,21	108,25	103,15	101,52	110,09	107,50	105,34
BEBIDAS	119,10	145,89	145,99	89,14	99,58	111,91	88,21	92,05	96,65	98,61	98,99	101,15
FUMO	257,25	219,84	340,59	81,30	57,56	126,65	85,85	74,22	85,99	94,24	87,26	91,30

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SANTA CATARINA

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	107,17	116,11	122,68	84,74	85,97	99,03	87,10	86,69	89,75	93,04	91,78	92,36
EXTRATIVA MINERAL	72,98	49,00	48,07	73,54	51,46	49,45	86,68	75,74	69,41	106,39	101,45	96,76
IND.TRANSFORMAÇÃO	108,46	118,64	125,49	85,06	86,87	100,48	87,11	87,03	90,36	92,64	91,50	92,22
MIN.NÃO METALICOS	122,03	144,85	140,20	92,94	104,15	102,33	91,23	95,60	97,28	94,48	94,38	94,26
METALURGICA	119,03	122,93	137,24	83,25	78,19	94,36	90,03	85,45	87,80	93,49	92,04	92,34
MECANICA	157,00	161,72	174,95	94,63	109,87	110,72	101,47	104,44	106,17	89,56	91,93	93,74
MAT ELETRICO E COM	236,36	274,16	210,36	92,58	80,84	76,20	66,97	72,24	73,18	91,38	88,24	86,87
PAPEL E PAPELÃO	119,09	135,60	131,03	88,70	95,96	97,50	94,29	94,86	95,51	94,43	94,85	95,48
QUIMICA	64,88	101,42	138,56	58,82	90,14	95,34	59,58	69,75	77,44	105,45	102,96	102,13
PROD.MAT.PLASTICAS	67,98	88,37	113,89	55,95	75,95	104,56	61,33	66,16	75,23	86,11	85,70	87,48
TEXTIL	87,95	85,68	92,01	89,55	81,23	104,04	88,21	85,77	89,90	94,31	92,66	94,03
VEST,CALÇ,ART.TEC.	71,86	60,78	72,64	85,48	69,67	92,70	90,67	83,61	85,72	95,54	93,98	93,66
PROD.ALIMENTARES	100,86	118,63	107,46	75,93	78,20	99,90	86,84	83,51	87,03	85,35	81,74	82,75
BEBIDAS	99,31	101,07	251,87	110,49	109,25	103,22	95,89	99,97	101,42	100,62	104,45	99,08
FUMO	259,86	274,49	314,54	124,93	97,06	119,83	132,62	115,99	117,15	123,19	124,78	131,39

1988

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO GRANDE DO SUL

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	96,05	122,54	130,89	86,99	91,88	102,47	92,42	92,21	94,98	97,41	96,39	97,02
EXTRATIVA MINERAL	84,76	109,76	107,41	62,47	77,16	79,36	66,07	69,96	72,31	97,25	94,37	91,00
IND.TRANSFORMAÇÃO	96,12	122,62	131,03	87,17	91,98	102,62	92,62	92,37	95,14	97,41	96,40	97,06
MIN.NÃO METALICOS	76,83	97,23	102,84	114,87	117,03	120,24	98,93	105,18	109,14	98,40	100,24	102,20
METALURGICA	94,78	119,37	119,76	75,62	93,64	97,19	84,03	87,35	89,82	90,68	91,06	91,84
MECANICA	174,10	206,90	193,66	98,05	102,79	131,05	100,50	101,37	107,84	97,20	97,42	102,03
MAT ELETRICO E COM	98,18	127,32	116,59	78,66	92,02	97,69	87,46	89,23	91,34	86,11	86,17	86,68
MAT. TRANSPORTE	74,77	73,39	115,97	73,77	62,31	112,87	65,61	64,44	75,87	97,88	95,32	98,22
PAPEL E PAPELÃO	112,25	149,56	140,49	84,48	101,65	103,20	91,07	94,96	97,05	99,33	100,33	100,94
BORRACHA	101,35	104,21	104,72	111,28	100,35	95,05	118,40	111,59	106,86	113,84	114,51	113,13
QUIMICA	50,04	74,61	119,40	76,28	96,26	96,45	81,07	86,77	90,39	90,79	89,96	89,04
PERF.SABÕES,VELAS	45,22	123,15	129,42	37,87	81,46	95,47	71,13	75,37	80,78	89,51	88,31	88,02
VEST,CALÇ,ART.TEC.	66,67	98,07	92,78	81,08	93,31	102,04	98,91	96,78	98,08	99,15	98,44	99,18
PROD.ALIMENTARES	90,25	106,78	97,96	92,73	89,89	87,21	99,35	95,88	93,65	103,18	100,80	98,79
BEBIDAS	101,28	114,53	137,76	105,53	79,28	89,02	98,43	90,82	90,28	111,22	107,55	105,98
FUMO	245,99	353,43	408,10	87,30	80,49	104,04	91,95	85,57	91,70	107,24	100,10	99,97